

**INTELECTUAIS E EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO NOS ANOS 1960****Intellectuals and education in Mato Grosso in the 1960s****Intelectuales y educación em Mato Grosso em los años 1960**Rômulo Pinheiro de Amorim<sup>1</sup>Márcia dos Santos Ferreira<sup>2</sup>**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar a formação de um grupo de intelectuais da educação em Mato Grosso e as suas ações no cenário educacional do estado nos anos 1960. Nesse sentido, foram analisadas as trajetórias de formação e profissionais de um grupo de professoras primárias que exerceram o magistério nessa época. Como suporte teórico para a compreensão da constituição e da ação de um grupo de intelectuais da educação do estado, foram utilizadas a concepção de intelectual e de sociabilidade intelectual elaboradas por Jean-François Sirinelli (2003). As análises indicam que a aquisição de conhecimentos pedagógicos por um grupo de professoras primárias proporcionou sua atuação como intelectuais da educação, ao desenvolverem atividades que contribuíram com a reorganização do magistério em Mato Grosso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trajetórias profissionais. Intelectuais. Ensino primário.

**Abstract**

This work aimed to analyze the formation of an intellectual group of educators in Mato Grosso and his actions in the state's educational scenario in the 1960s. Thereunto, were analysed the training and professional trajectories of a primary teachers group who have taught at that time. As theoretical support for understanding the formation and action of a group of intellectuals of State Education were using the concept of "intellectual" and "intellectual sociability" elaborated by Jean- François Sirinelli (2003). The analyzes indicate that the acquisition of pedagogical knowledge of a group of primary teachers gave them a performance as intellectuals of education, to develop activities that contributed to the reorganization of the mastership in Mato Grosso.

**KEYWORDS:** Professional Trajectories. Intellectuals. Primary Education.

**Resumen**

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Membro do Grupo de Pesquisa em História da Educação e Memória do IE/UFMT. E-mail: romulo79@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora Adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Membro do GEM (Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória) desde 2007. E-mail: msf@ufmt.br

Este trabajo tiene como objetivo analizar la formación de un grupo de intelectuales de la educación en Mato Grosso y sus acciones en el escenario educativo del estado en los años 1960. En ese sentido, fueron analizadas las trayectorias de formación y profesionales de un grupo de profesoras de enseñanza primaria que ejercieron en el magisterio en esa época. Como soporte teórico para la comprensión de la constitución y de la acción de un grupo de intelectuales de la educación del estado, fueron utilizadas las concepciones de intelectual y de sociabilidad intelectual elaboradas por Jean François Sirinelli (2003). Los análisis indican que la adquisición de conocimientos pedagógicos por un grupo de profesoras de enseñanza primaria proporcionó su actuación como intelectuales de la educación, al desarrollar actividades que contribuyeron con la reorganización del magisterio en Mato Grosso.

---

**PALABRAS CLAVE:** Trayectorias profesionales. Intelectuales. Enseñanza primaria.

## INTRODUÇÃO

Em 2011, o Grupo de Pesquisa em História da Educação e Memória – GEM, da Universidade Federal de Mato Grosso, empreendeu uma iniciativa em estudar os intelectuais no campo educacional, a partir da elaboração de um projeto intitulado “Os Intelectuais da Educação em Mato Grosso”, com o objetivo de realizar estudos sobre as relações instituídas entre os grupos de intelectuais da educação participantes nos processos de criação, mediação cultural e ação política, que se constituíram no Estado.

Deste modo, com o intuito de contribuir com o estudo da participação de intelectuais no ambiente educacional de Mato Grosso, este trabalho tem como objetivo analisar a formação de um grupo de intelectuais da educação e as suas ações no cenário educacional do Estado nos anos 1960. O presente texto procurou apresentar a perspectiva de compreensão dos professores como intelectuais da educação.

Alguns estudos já apresentaram essa perspectiva analítica, como o da Profa. Dra. Alessandra Frota Martinez de Schueler, intitulado “Professores primários como intelectuais da cidade: um estudo sobre produção escrita e sociabilidade intelectual (Corte imperial, 1860-1889)” e da Profa. Dra. Carlota Boto, intitulado “O professor primário português como intelectual: 'eu ensino, logo existo”.

No primeiro trabalho, estudou-se a trajetória dos professores primários no ensino público do Rio de Janeiro, a participação dos professores nos grupos de sociabilidade intelectual e as suas ações na educação do Estado. Já o segundo trabalho, analisou-se a origem da profissão docente em Portugal, ao longo do século XIX, e como esse profissional passou a ser considerado pertencente ao grupo de intelectuais daquele país.

Deste modo, o estudo da sociabilidade de um grupo de professoras primárias mato-grossenses propiciou que elas pudessem ser consideradas intelectuais da Educação no Estado, a partir da percepção de sua formação e do papel desempenhado no campo educacional de Mato Grosso, nos anos 1960.

Para estudar a trajetória de formação profissional de um grupo de professoras primárias do Estado, utilizou-se as concepções de “intelectual” e de “sociabilidade intelectual”, de Jean-François Sirinelli (2003).

Sirinelli (2003, p. 242) explica que a concepção de intelectual é entendida por meio de duas definições: “uma ampla e sociocultural, composta de criadores e mediadores culturais, e

a outra mais estreita, tendo por base a noção de engajamento [...] na vida da cidade como ator”. Da mesma forma, a concepção de “sociabilidade intelectual” é apreendida de duas maneiras: a primeira, como redes de sociabilidade que compõem o campo intelectual através das forças de adesão (fidelidades, influência, amizade) e de exclusão (cisões, posições tomadas, debates); a segunda, como “microclimas”, reveladores de uma forma específica das ações e do comportamento dos intelectuais (SIRINELLI, 2003).

Para a elaboração deste texto, foram consultadas as produções em História da Educação relativa ao tema, assim como, documentos (relatórios, mensagens governamentais, portarias e jornais) do Arquivo Público do Estado de Mato Grosso e depoimentos de professoras primárias, que atuaram no magistério nos anos 1960.

Os depoimentos das professoras primárias, que formaram a base para a elaboração desse artigo, foram retirados das entrevistas concedidas por elas ao trabalho intitulado “Professoras primárias em Mato Grosso: trajetórias profissionais e sociabilidade intelectual na década de 1960”.

A década de 1960 foi o período em que o governo federal realizou planejamentos educacionais, os quais visavam a melhoria do ensino no país. Esses planejamentos refletiram em Mato Grosso, quando o governo estadual procurou contribuir com a efetivação das diretrizes da esfera federal. Foi neste contexto que se constituiu um grupo de intelectuais da educação em Mato Grosso, os quais atuaram no exercício de atividades de reorganização do magistério primário e na difusão de novos conhecimentos pedagógicos no Estado.

### **A formação de um grupo de intelectuais da educação em Mato Grosso**

A compreensão do surgimento de um grupo de intelectuais da Educação em Mato Grosso está relacionada com o estudo de inserção no ambiente educacional do Estado e do envolvimento na execução dos planejamentos educacionais implementados pelo governo federal e estadual nos anos 1960, bem como, com as relações estabelecidas nos cargos que ocuparam e nas interações com outros campos, como o campo do poder político da época.

A professora Amil Terezinha nasceu na cidade de Cuiabá em 1938 e morou em várias cidades do Estado, por causa do trabalho do pai, que era funcionário público. Amil concluiu o ensino primário e o ginásial na cidade de Três Lagoas (SILVA, ENTREVISTA, CUIABÁ: 03/08/2011).

Já a professora Nazita Santiago, nasceu na cidade de Cuiabá em 1940 e estudou o ensino primário no Grupo Escolar Senador Azeredo, nesta mesma cidade. Após o término do ensino primário, Nazita realizou o ensino ginásial na escola particular Ginásio Brasil, também localizada em Cuiabá (BARROS, ENTREVISTA, CUIABÁ, 05/10/2011).

A professora Celcita Pinheiro nasceu em 1943, na cidade de Santo Antônio de Leverger, e estudou o ensino primário no Grupo Escolar Leônidas de Matos, nesta mesma cidade. Incentivada pelos pais, Celcita foi estudar na cidade de Cuiabá, no curso ginásial da Escola Particular Ginásio Brasil. Contudo, Celcita realizou somente o primeiro ano do curso nessa escola; transferindo-se, em seguida, para a Escola Particular Coração de Jesus, pois seu pai acreditava que o ensino ministrado pelas freiras seria de melhor qualidade (SILVA, ENTREVISTA, CUIABÁ, 18/11/2011).

A professora Irinéia Francisca, irmã da professora Celcita, nasceu em 1941, na cidade de Santo Antônio de Leverger, e realizou o curso primário no Grupo Escolar Leônidas de

Matos. Irinéia ressaltou em seu depoimento a importância dos pais em incentivar os seus estudos e oportunizar a sua vinda para a cidade de Cuiabá para realizar o magistério na Escola Normal Pedro Celestino (SILVA, ENTREVISTA, Santo Antônio de Leverger 05/11/2011).

Os relatos das professoras Irinéia e Celcita apontam para um alargamento da rede de sociabilidade destas, pois, a saída da cidade do interior para a capital do Estado, Cuiabá, proporcionou novas possibilidades de interações, ao ingressarem em novas redes de sociabilidade, contribuindo para a continuidade da formação escolar, bem como, a possibilidade de aumentar a inserção no cenário educacional do Estado.

A professora Nazita ressaltou em seu depoimento que a Escola Particular Ginásio Brasil era uma instituição de ensino de referência no Estado, por causa dos excelentes professores que a escola possuía. Entre os professores que atuavam na escola, figuravam o professor Cesário Neto, professor de literatura; o professor João Crisóstomo de Figueiredo, que lecionava a disciplina de matemática e o professor de história, Gastão Müller, que também atuou como diretor da instituição (BARROS, ENTREVISTA, CUIABÁ, 05/10/2011).

A inserção em redes de sociabilidade, consideradas pelas depoentes como de excelentes níveis educacionais, contribuiu para o início de interações, que propiciariam subsídios para a inserção em outras redes de sociabilidade. Desta forma, o começo da formação escolar das professoras, que se estendeu para além do ensino primário, ressalta uma trajetória que se direcionava para um posterior ingresso no campo educacional do Estado.

A professora Amil seguiu em seus estudos, após deixar a cidade de Três Lagoas e se mudar com a família para a cidade de Campo Grande. Neste município, Amil estudou na Escola Normal Joaquim Murtinho (SILVA, ENTREVISTA, CUIABÁ 03/08/2011).

A professora Nazita Santiago concluiu o curso normal em 1959, na Escola Normal Pedro Celestino. No início da década de 1960, nessa mesma instituição, a professora Celcita Pinheiro concluiu o curso normal, bem como, a professora Irinéia, que terminou o ensino normal em 1961.

A Escola Normal Pedro Celestino foi instalada em Cuiabá no dia 01/02/1911, através da Lei nº 533 de 04/06/1910. A referida instituição possuía a denominação de Escola Normal de Cuiabá, mas, posteriormente, o seu nome mudou para Escola Normal Pedro Celestino, por meio do Decreto 132, publicado no de 1932 (SILVA, 2006).

Nesta época, segundo o relatório do Secretário de Educação, Cultura e Saúde, Hermes Rodrigues de Alcântara, do ano de 1963, o número de instituições destinadas à formação de professores era composto por 15 escolas normais, distribuídas nos 64 municípios. Conforme esse relatório, a quantidade de escolas normais não parecia suficiente para formar professores para lecionar nas escolas mato-grossenses. Deste modo, o ingresso das professoras em uma nova rede de sociabilidade possibilitou a aquisição de conhecimentos pedagógicos que contribuiriam, posteriormente, para sua inserção em posições mais valorizadas no campo educacional do Estado.

Para a professora Nazita, os alunos que concluíram o ensino normal tinham a vaga assegurada para trabalhar nas escolas existentes, pois o número de professores que possuíam habilitação para o magistério era reduzido. Além disso, Nazita ressaltou que, geralmente, os alunos que se formavam no curso normal logo ingressavam nas escolas de maior evidência, que eram Escolas Modelo e Grupos Escolares da área urbana (BARROS, ENTREVISTA, CUIABÁ, 05/10/2011).

Desta forma, as aquisições advindas de uma rede de sociabilidade, que não eram disponíveis para todos os docentes, significaram benefícios maiores na inserção no mercado

de trabalho, já que a imensa maioria dos professores do Estado era leiga (professores sem formação regular) e não possuía a oportunidade de se deslocar das cidades do interior para os grandes centros do Estado, que ofertavam o ensino normal.

A professora Nazita terminou o curso normal e foi atuar como professora no Grupo Escolar Senador Azeredo e, neste, com apenas pouco tempo de magistério, foi convidada a ocupar, temporariamente, sua direção (BARROS, ENTREVISTA, CUIABÁ, 05/10/2011).

Já a professora Amil Terezinha, iniciou a sua carreira docente na Escola Modelo Joaquim Murinho, na cidade de Campo Grande. A professora Celcita Pinheiro, por sua vez, voltou para a cidade Santo Antônio de Leverger e exerceu o magistério no Grupo Escolar Leônidas de Matos. O início do magistério da professora Irinéia ocorreu antes mesmo de sua conclusão do curso normal na Escola Normal Pedro Celestino, atuando como professora no Grupo Escolar Joaquim Cerqueira Caldas, em 1960.

Este acontecimento indica que a entrada de Irinéia, em uma rede de sociabilidade, propiciava subsídios para atuar em Grupo Escolar da capital, mesmo antes de terminar o curso normal, pois a inserção nas Escolas Normais ocorria para um número restrito de pessoas. Sendo assim, o fato de se tornar normalista, propiciava o ingresso em uma posição de maior evidência no cenário educacional do Estado.

## **O planejamento educacional brasileiro e sua repercussão em Mato Grosso**

O começo da carreira no magistério das professoras ocorreu no início dos anos 1960, período em que o governo federal elaborou planejamentos educacionais com objetivo de melhorar o nível de ensino no país. Assim, o governo federal criou o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social para o período de 1963 a 1965 e, como parte deste, um item referente à educação, denominado Plano Trienal de Educação.

O Plano Trienal de Educação tinha metas a serem realizadas em diversas áreas de ensino, bem como, estava previsto o envio de auxílio financeiro e assistência técnica aos Estados, com o objetivo de que o plano se efetivasse na prática:

Espera-se poder atender, em todo o país, a cerca de 30 por cento das necessidades globais de construção de prédios escolares. Também amplo será o programa de recuperação e aperfeiçoamento do magistério. Com a criação dos Centros de Treinamento do Magistério, a serem mantidos pela União, procura-se institucionalizar o esforço pelo aperfeiçoamento do magistério primário e médio e criar, definitivamente, a figura do professor supervisor. Cada um destes supervisores terá a seu cargo trabalho escolar até o máximo de dez classes primárias, cujos mestres serão por ele assistidos e treinados. Deste modo, espera-se aperfeiçoar, em 1963, 5.000 professores, inclusive leigos, em 1964, cerca de 20.000 professores e em 1965, cerca de 50.000 professores (BRASIL, 2011, p. 163).

Para difundir os novos conhecimentos pedagógicos aos professores que lecionavam nas escolas brasileiras, o planejamento educacional elaborado pelo governo federal visava construir uma estrutura institucional que viabilizasse a execução dessa meta. Dessa forma, buscava-se não apenas instalar prédios escolares e ampliar a oferta do ensino primário no país, mas concretizar a “recuperação” dos professores leigos, que existiam em grande número atuando no magistério, bem como, oferecer o aperfeiçoamento aos professores normalistas.

O ensino em Mato Grosso também vivenciava a situação de grande quantidade de professores leigos exercendo o magistério, pois mais de 60 % dos professores não possuíam habilitação para ministrar aulas no ensino primário (MARCÍLIO, 1963).

Em 1963, o Secretário de Educação, Cultura e Saúde de Mato Grosso, Hermes Rodrigues de Alcântara, ressaltava em seu relatório que o ensino do Estado tinha um problema a resolver: o exercício do magistério realizado por uma enorme quantidade de professores leigos efetivados por concurso. O secretário apresentou a preocupação com a incapacidade profissional desses professores, já que acreditava que seus conhecimentos pedagógicos não eram suficientes para oferecer um melhor nível de ensino nas escolas (ALCÂNTARA, 1964).

Os planejamentos educacionais elaborados pelo governo federal visavam melhorar a eficiência da educação nacional, com expansão do ensino primário no país, bem como, na realização da “recuperação” dos professores leigos e o aperfeiçoamento dos professores normalistas, através da criação dos Centros de Treinamentos do Magistério, em diversas regiões do país (BRASIL, 2011).

O governo de Mato Grosso procurou se articular com o planejamento educacional elaborado pelo governo federal, no começo dos anos 1960, com o intuito de enfrentar as dificuldades que a educação estadual apresentava nessa época. Deste modo, a gestão estadual, em parceria com o Ministério da Educação, criou o Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá (CTM–Cuiabá) e enviou professores normalistas para realizarem cursos de especialização em educação em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

O CTM-Cuiabá foi criado por meio da parceria entre o governo federal e o governo de estadual, a partir da articulação do Ministério da Educação e Cultura e a Secretaria de Educação, Cultura e Saúde de Mato Grosso. O centro recebeu o financiamento da Organização das Nações Unidas para Educação e Cultura – UNESCO e do Fundo Internacional das Nações Unidas para Socorro à Infância - FISI (O ESTADO DE MATO GROSSO, 10/08/1963).

Após a realização da parceria entre o governo federal e o governo de Mato Grosso, foi criado no dia 16 de agosto de 1963, o CTM-Cuiabá, que passou a funcionar no prédio do Educandário dos Menores Abandonados, edifício cedido pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores ao governo de Mato Grosso (MARCÍLIO, 1963).

O CTM-Cuiabá tinha o objetivo de oferecer o curso de férias para professores leigos, com o intuito de realizar um aprimoramento pedagógico desses docentes, bem como, proporcionar cursos de supervisão do ensino primário, que visava formar supervisores que seriam responsáveis por orientar as atividades dos professores leigos em suas escolas primárias a partir da utilização dos novos métodos de ensino.

Além dessa medida, o governo estadual enviou os professores normalistas para realizarem cursos de especialização em educação fora de Mato Grosso. Esse episódio foi retrato pelo jornal *O Estado de Mato Grosso*, em julho de 1963, quando foi publicada a convocação de 56 professores normalistas do Estado para ingressarem no Programa de Assistência Brasileiro-Americano ao Ensino Elementar - PABAE, com o objetivo de participarem de cursos de especialização em educação, oferecidos por esse programa, na cidade de Belo Horizonte – MG (O ESTADO DE MATO GROSSO, 14/07/1963).

A articulação entre o governo estadunidense e o governo brasileiro proporcionou a criação do PABAE, com a função de oferecer cursos de aperfeiçoamento aos professores normalistas, com a finalidade de elevar o nível de atuação no magistério desses professores em suas escolas (PAIVA; PAIXÃO, 2002).

As professoras Amil Terezinha de Oliveira, Irinéia Francisca da Silva e Celcita Rosa Pinheiro da Silva participaram do curso de Especialização em Supervisão do Ensino Primário oferecido no PABAE e a professora Nazita Santiago participou do curso de Especialização em Jardim de Infância, no Instituto de Educação, na cidade do Rio de Janeiro.

O ingresso das professoras em uma rede de sociabilidade, que era restrito a um número reduzido de professores mato-grossenses, proporcionou a aquisição de conhecimentos necessários a ocuparem a posição de professoras normalistas no cenário educacional do Estado. Esse posicionamento adquirido pelas professoras propiciou a oportunidade de se inserirem em uma rede de sociabilidade fora de Mato Grosso, pois a maioria dos professores do Estado não possuíam a mesma oportunidade.

A entrada das professoras nas redes de sociabilidade em outros Estados brasileiros, permitiram a vivência de novas experiências com os professores brasileiros formados nos Estados Unidos, que também eram responsáveis por ministrarem as aulas nesses cursos oferecidos no PABAE e no Instituto de Educação. As experiências das professoras mato-grossenses se ampliavam, devido às interações advindas das relações com outras professoras/cursistas, originárias de diversos Estados do país.

Deste modo, as novas maneiras de sociabilidade, oportunizadas por essas redes de sociabilidade fora do Estado, contribuíram para que as professoras mato-grossenses, que realizaram os cursos de especialização em Educação, a obtenção de novos conhecimentos educacionais, permitindo a estas, ao retornarem para Mato Grosso, uma nova inserção no campo educacional do Estado.

### **A atuação de um grupo de intelectuais da educação em Mato Grosso**

Após o término do curso de Especialização em Supervisão do Ensino Primário no PABAE, em Belo Horizonte, no ano de 1964, a professora Amil Terezinha retornou para Mato Grosso e logo foi convidada pelo MEC para exercer o cargo de Supervisora Chefe do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário – PAMP, no sul do Estado.

A professora Amil Terezinha de Oliveira ficou responsável pela organização do curso de férias nas cidades de Aquidauana, Campo Grande e Corumbá, na região do sul do Estado. A sua atribuição era implantar o curso de férias com os professores que realizaram o curso de especialização no PABAE e voltaram para Mato Grosso, pois eram esses docentes que ministrariam as aulas e iriam difundir as novas metodologias de ensino para os professores leigos que participariam dos cursos. Amil ainda selecionou alguns professores para atuarem como coordenadores do curso nessas cidades, bem como, tinha a função de visitar várias vezes os municípios que estavam realizando o curso de férias, para acompanhar o desenvolvimento de suas atividades.

Em seu relato, Amil Terezinha de Oliveira se referiu à forma como foi organizado o curso de férias na cidade de Campo Grande, quando os governos federal e estadual se uniram para a efetivação do curso. O governo estadual disponibilizou o espaço de uma escola para a realização do curso e o governo federal ofereceu auxílio financeiro para a compra de materiais que seriam utilizados.

O curso de férias foi ministrado no período de férias escolares e os professores cursistas tinham que ficar em sistema de internato para a realização do curso, conforme professora Amil relatou: “[...] onde fizemos o primeiro curso: Escola Modelo Joaquim Murtinho. Eu peguei essa escola, duas salas de aula e transformei em quarto das mulheres e

uma sala o quarto dos homens. Dos professores, eram menos homens e mais mulheres” (SILVA, ENTREVISTA, CUIABÁ, 03/08/2011).

A professora Amil atuou nessa escola para organizar a estrutura em que o curso iria funcionar, já que os professores leigos estariam alojados neste local durante o período das férias. Contudo, Amil teve que adotar algumas medidas diante das dificuldades da instalação do curso em Campo Grande: “Eu tive problemas com gente à noite, querendo entrar no colégio, pedia assistência ao Exército. O Exército colocou soldados vigilantes. Eu tive toda a colaboração do Exército” (SILVA, ENTREVISTA, CUIABÁ, 03/08/2011).

Através da posição que ocupava no cenário educacional de Mato Grosso após o seu retorno de Minas Gérias, professora Amil teve as condições necessárias para interagir com o poder Militar na resolução de um problema identificado no entorno do local onde estava sendo realizado o curso.

Após a transferência de seu pai para a cidade de Três Lagoas, Amil teve que deixar o cargo de Supervisora Chefe do PAMP para assumir a Delegacia de Ensino nessa referida cidade (SILVA, ENTREVISTA, CUIABÁ, 03/08/2011). Este fato evidencia que a professora Amil, mesmo se retirando da função de Supervisora Chefe, ao ingressar no campo educacional de Três Lagoas, inseriu-se em uma posição de destaque no ambiente educacional do referido município.

A professora Nazita Santiago, após concluir o curso de Especialização em Jardim de Infância no Rio Janeiro, retornou para Mato Grosso, em 1962, e se inseriu na equipe de funcionários do Departamento de Educação, da Secretaria de Educação, Cultura e Saúde.

Nos anos 1960, o governo estadual, em sintonia com diretrizes federais, buscou ampliar o número de supervisores que estariam responsáveis em orientar as atividades pedagógicas das professoras leigas no Estado.

Deste modo, a gestão estadual organizou, com o apoio do MEC, o curso para Supervisão do Ensino Primário. A intenção do governo estadual era formar os professores normalistas neste curso para somar aos professores mato-grossenses que haviam realizado o curso de Supervisão no PABAE, em Minas Gérias, e estavam retornando para Mato Grosso após a conclusão do curso (BARROS, ENTREVISTA, CUIABÁ, 05/10/2011).

A professora Nazita, que já fazia parte da equipe de funcionários do Departamento de Educação, ao realizar o curso de Supervisão em Cuiabá, aumentou ainda mais a sua especialidade de saberes pedagógicos, propiciando o seu ingresso em novas posições que estavam sendo criadas no cenário educacional mato-grossense nos anos 1960.

As especialidades de saberes educacionais adquiridas por Nazita em redes de sociabilidade fora de Mato Grosso e no próprio campo educacional do Estado neste período, bem como a sua inserção no Departamento de Educação, após seu retorno ao Estado, permitiu que ela ocupasse uma posição de maior destaque no campo educacional mato-grossense, ao ser escolhida como Supervisora Chefe do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário – PAMP/MEC, na parte norte do Estado (BARROS, ENTREVISTA, CUIABÁ, 05/10/2011).

Dessa forma, a professora Nazita se tornou umas das representantes do governo federal e estadual na implantação do programa em Mato Grosso. Para o desenvolvimento das atividades do PAMP, Nazita atuava em parceria com uma equipe de funcionários responsáveis pela organização do curso de férias para professores leigos, bem como dos cursos de aperfeiçoamento para professores normalistas no CTM-Cuiabá. Além disso, Nazita

administrava os recursos advindos do MEC, que eram aplicados no desenvolvimento das atividades do curso.

Nazita ainda cuidava da manutenção e hospedagem das professoras leigas que permaneciam no CTM-Cuiabá, no período de férias, em regime de internato, para a realização do curso de férias. As atividades de Nazita se estendiam para além da verificação das atividades desempenhadas pelas supervisoras, nas aulas ministradas para as professoras leigas no curso de férias ofertados no CTM-Cuiabá, pois ela realizava diversas visitas nas escolas do interior de Mato Grosso para acompanhar o trabalho de supervisão do ensino primário realizado junto às professoras leigas de diversas regiões do Estado (BARROS, ENTREVISTA, CUIABÁ, 05/10/2011).

A atuação de Nazita, em suas visitas nas diversas cidades do Estado, também estava ligada às relações que esta estabelecia com as prefeituras dessas cidades, pois Nazita interagiu com os prefeitos, visando adquirir o auxílio dos gestores municipais para a efetivação do desenvolvimento do trabalho de supervisão, já que muitas escolas primárias se localizavam na zona rural e necessitavam de transporte e hospedagem (BARROS, ENTREVISTA, CUIABÁ, 05/10/2011).

Deste modo, Nazita era responsável por criar as condições necessárias para que o trabalho de supervisão se efetivasse no CTM-Cuiabá e nas escolas do interior do Estado. Essa função exigiu que ela estabelecesse várias interações com a Secretaria de Educação de Mato Grosso e com os prefeitos dos municípios, com o objetivo de resolver as questões que surgiam em relação ao desenvolvimento do trabalho de supervisão com as professoras leigas (BARROS, ENTREVISTA, CUIABÁ, 05/10/2011).

A professora Celcita Pinheiro retornou para Mato Grosso após concluir o curso de Especialização em Supervisão do Ensino Primário no PABAE, em 1964. O seu retorno foi marcado pela sua nova inserção no campo educacional do Estado, decorrente das especialidades de saberes pedagógicos adquiridos em uma rede de sociabilidade fora de Mato Grosso. Celcita iniciou o trabalho de supervisão do ensino primário no Grupo Escolar Leônidas de Matos, no município de Santo Antônio de Leverger.

A atuação de Celcita, como supervisora do ensino primário, nessa referida cidade ocorreu por um período de seis meses. Neste tempo, Celcita foi responsável pela difusão dos novos conhecimentos pedagógicos para as professoras leigas do município. Para Celcita, antes de sua saída da cidade, o trabalho de supervisão do ensino primário apresentou, gradativamente, um resultado positivo para as professoras leigas que participavam das atividades no Grupo Escolar: “[...] quando eu estava quase saindo de lá, porque eu estava casando, que elas foram despertando que realmente aquilo era bom, que as crianças melhoravam com elas na sala de aula” (SILVA, ENTREVISTA, CUIABÁ, 18/11/2011).

Após a sua saída de Santo Antônio de Leverger, Celcita desempenhou o seu trabalho de supervisão do ensino primário nos municípios de Juscimeira e Jaciara. No primeiro momento, Celcita e uma colega de supervisão realizaram as atividades com as professoras leigas das duas cidades, posteriormente, Celcita concentrou seu trabalho na cidade de Jaciara.

Em Jaciara, a professora Celcita enfrentou diversas dificuldades para criar as condições necessárias para o desenvolvimento do trabalho de supervisão nesse município. Como o município havia sido criado recentemente, as condições de infraestrutura eram precárias: faltava energia elétrica, distribuição de água, telefone, bem como escolas e professores para ofertar o ensino primário no município. Para superar essas dificuldades, a professora Celcita buscou interagir com vários segmentos sociais da cidade: “Então, o sindicato estava trancado, nós conseguimos abrir, chamou esse grupo todo, nós sentamos com

eles, formamos um planejamento de como íamos atacar a cidade, porque a cidade não tinha nada, [...] mas tinha as crianças no meio rural e na cidade” (SILVA, ENTREVISTA, CUIABÁ, 18/11/2011).

A posição ocupada por Celcita propiciava o estabelecimento de novas relações no ambiente social de Jaciara, pois as suas interações com as autoridades locais permitiram a criação de parcerias que foram importantes para que ela ampliasse o seu poder de ação na cidade, contribuindo para que articulasse ações que viabilizasse o trabalho de supervisão do ensino primário, bem como o desenvolvimento das questões estruturais do município. Deste modo, na zona rural de Jaciara, Celcita, em articulação com a comunidade local, atuou na construção de escolas e na escolha de professores, por meio do planejamento que havia estabelecido com as autoridades do município (SILVA, ENTREVISTA, CUIABÁ, 18/11/2011).

Diante deste contexto, Celcita não colaborava somente na construção de salas de aula e na seleção de professores, mas na orientação dos professores que exerceriam suas atividades nas escolas construídas, pois estes não possuíam formação para atuar na docência. No entanto, para a realização do trabalho de supervisão do ensino primário, havia a dificuldade de reunir as professoras leigas em um mesmo local para efetuar o desenvolvimento das atividades educacionais, já que existia o problema da distância entre as comunidades rurais, bem como a dificuldade no transporte até essas localidades.

Para desenvolver o trabalho de supervisão com as professoras leigas do município, Celcita resolveu criar um curso de férias na cidade. Nesse sentido, Celcita, que possuía uma posição de referência no município, procurou uma articulação com o padre da cidade e com Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária para a efetivação da criação do curso. Por meio do apoio financeiro do INCRA e o fato de o padre ter cedido um local para que as professoras leigas permanecessem em regime de internato, Celcita criou as condições necessárias para desenvolver o trabalho (SILVA, ENTREVISTA, CUIABÁ, 18/11/2011).

O trabalho realizado por Celcita, junto às professoras leigas de Jaciara, contribui para o crescimento profissional dessas, conforme foi relatado em seu depoimento: “elas deram continuidade nos estudos, todo mundo fez ginásio, fizeram prova e passaram. Algumas já eram professoras efetivas, já foram só fazer a classificação, aposentaram com salário muito bom” (SILVA, ENTREVISTA, CUIABÁ, 18/11/2011).

Após terminar o curso de Especialização em Supervisão do Ensino Primário no PABAE, em 1964, a professora Irinéia Francisca retornou para Mato Grosso e começou a trabalhar como supervisora do ensino primário na cidade de Rosário Oeste. A sua permanência na cidade foi por um período curto de tempo, pois logo foi transferida para o município de Santo Antônio de Leverger, para ficar no lugar de sua irmã, que havia se transferido para a cidade de Jaciara.

O trabalho de supervisão do ensino primário com as professoras leigas ocorreu no Grupo Escolar Leônidas de Matos, a partir da realização de reuniões com as professoras, para discutir a elaboração de planejamentos de ensino, bem como para difundir as novas metodologias, com o intuito de proporcionar às docentes uma nova maneira de ministrar as suas aulas (SILVA, ENTREVISTA, SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER, 05/11/2011). O trabalho com os aspectos culturais e datas comemorativas, realizado pelas professoras da escola, também tinha a orientação de Irinéia, que contribui com a organização das atividades desempenhadas pelo Grupo Escolar.

Dessa forma, a professora Irinéia, juntamente com as professoras do Grupo Escolar, organizou com os alunos um desfile cívico na cidade. O desfile ganhou destaque no

município, pela presença da população e de autoridades políticas, como o governador do Estado e o prefeito: “[...] Fernando Corrêa veio na época aqui e participou, fez a vistoria nas crianças, assim e tudo muito feliz [...] eu fui desfilar com o prefeito e o governador para fazer a vistoria no batalhão, nas crianças” (SILVA, ENTREVISTA, SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER, 05/11/2011).

A nova inserção de Irinéia no campo educacional do Estado propiciou a oportunidade de exercer a função de assistente, junto à equipe coordenada pela professora Nazita, que visava o desenvolvimento das atividades no curso de férias do CTM-Cuiabá, bem com o estabelecimento de relações de maior destaque no cenário educacional de Santo Antônio de Leverger.

Os estudos das sociabilidades intelectuais das professoras mato-grossenses permitiram verificar que a inserção das professoras no campo educacional do Estado foi ampliada quando estas ocuparam as novas posições, criadas nos anos 1960; bem como, perceber que o poder de ação das docentes no ambiente educacional foi mais incisivo nesta época.

Conforme as duas concepções de intelectual de Sirinelli (2003) (a primeira, mais ampliada e sociocultural, composta pelos criadores e mediadores culturais; a segunda, mais restrita, por causa da ação de indivíduos, de forma mais engajada, no cenário social da cidade), pode-se considerar que as professoras alargaram as suas atuações para além de mediadoras culturais, devido à adoção de uma postura mais engajada no campo educacional de Mato Grosso, ao ingressarem em posições que propiciaram estarem à frente do processo de reorganização do magistério no Estado.

Neste sentido, as professoras Amil Terezinha e Nazita Santiago, ao se inserirem em redes de sociabilidade de maior destaque em Mato Grosso e em outros Estados, criaram as condições necessárias para adquirirem uma especialidade de saberes educacionais, que permitiram, posteriormente, o ingresso em novas posições no ambiente do ensino público, a partir de suas atuações como Supervisoras-Chefes do PAMP/MEC e, em outras funções relacionadas à educação do Estado.

Os cargos ocupados por elas significavam o exercício de funções que representava o Estado na esfera educacional. Dessa forma, o poder de ingerência de Amil e Nazita no campo do magistério, foi acrescido, pois, as suas ações estavam referenciadas pelos governos estadual e federal, por meio da ligação que possuíam com a Secretaria de Educação de Mato Grosso e com PAMP, do Ministério da Educação e Cultura.

O papel desempenhado por Amil e Nazita, enquanto intelectuais da educação de Mato Grosso, pode ser evidenciado pela contribuição que tiveram na construção de uma nova rede de sociabilidade no Estado e no estabelecimento de relações na esfera política, a partir das reuniões de planejamentos com representantes do MEC e da Secretaria de Educação, bem como as interações realizadas com os prefeitos dos municípios, com o intuito de viabilizar o trabalho de supervisão do ensino primário em Mato Grosso. As professoras Irinéia Francisca e Celcita Pinheiro também adquiriram uma especialidade de saberes pedagógicos ao se inserirem em redes de sociabilidade fora do Estado. Dessa forma, ao retornarem para Mato Grosso, ingressaram em posições de maior poder de interferência no campo do magistério mato-grossense.

Em Santo Antônio de Leverger, Irinéia atuou como supervisora do ensino primário, orientando as professoras leigas a adotarem as novas metodologias de ensino em suas práticas pedagógicas, bem como, a sua atuação, enquanto intelectual da educação de Mato Grosso, estava relacionada à sua contribuição na equipe de trabalho de Nazita no CTM-Cuiabá.

Já em Jaciara, Celcita atuou como supervisora do ensino primário. Essa função desempenhada por ela permitiu a expansão do seu poder de ação na cidade, ao estabelecer relações com o prefeito e demais autoridades locais, com a finalidade de realizar o desenvolvimento educacional do município. As articulações efetuadas por Celcita contribuíram para a execução da construção de diversas escolas rurais e a contratação de professores para atuarem no ensino primário, pois a cidade estava carente de escolas e docentes. Além disso, Celcita foi responsável pela criação do curso de férias para professoras leigas, ao estabelecer uma parceria com o padre da cidade e o INCRA.

Deste modo, as especialidades de saberes adquiridos por um grupo de professoras primárias proporcionaram que as mesmas exercessem o papel de intelectuais da educação em Mato Grosso nos anos 1960, pois as suas interferências foram como atores na vida da cidade, contribuindo com a organização do curso de férias para professoras leigas e com a difusão de novos conhecimentos educacionais no campo do magistério do Estado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O governo federal, no início dos anos 1960, realizou a elaboração de planejamentos educacionais que tinha o objetivo de aumentar a oferta do ensino primário e médio à população do país, bem como efetuar a melhoria da eficiência da educação ministrada nas escolas brasileiras. A elaboração dos planejamentos estava relacionada com a preocupação do governo federal com o número elevado de professores leigos exercendo o magistério no país. Deste modo, os governos federal e estaduais visavam promover mudanças na prática pedagógica dos professores leigos e normalistas, pois o ensino ministrado nas escolas foi considerado pelos governos como ineficiente.

O governo de Mato Grosso também enfrentava o problema da grande quantidade de professores leigos atuando no magistério. Dessa forma, a gestão estadual procurou se articular com o governo federal, ao promover a participação das professoras normalistas do Estado nos cursos de especialização em educação ofertada pelo PABAE, em Belo Horizonte, e pelo Instituto de Educação, na cidade do Rio de Janeiro, bem como na efetivação da criação do Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá (CTM-Cuiabá).

Deste modo, um grupo de professoras mato-grossenses foi se inserindo em redes de sociabilidade, que foram criadas no contexto dos anos 1960, com o objetivo de modificar a formação de professores no país. O estudo da sociabilidade intelectual das professoras, diante de um contexto educacional em processo de modificação, aponta como foi se constituindo um grupo de intelectuais da educação em Mato Grosso, quando um grupo de professoras, a partir do ingresso em diversas redes de sociabilidade no interior do campo educacional mato-grossense e em outros Estados, adquiriram as condições para a ampliação dos conhecimentos pedagógicos necessários para a inserção em novas posições de destaque no ensino público do Estado.

Dessa forma, ao ocuparem posições de relevância no campo do magistério de Mato Grosso, as professoras obtiveram as condições para atuarem como intelectuais da educação, pois exerceram atividades ligadas ao processo de modificação da educação no Estado. As suas ações, enquanto intelectuais da educação, podem ser evidências, a partir das relações construídas para a criação do CTM-Cuiabá, da organização do curso de férias para professoras leigas e o aperfeiçoamento dos professores normalistas nessa instituição, bem como, na implantação e execução do trabalho de supervisão do ensino primário em diversos municípios do Estado.

Deste modo, a partir das acepções de intelectual elaborada por Sirinelli (2003), que evidencia o papel do intelectual como criador e mediador cultural, bem como ator na vida da cidade que atuam de maneira mais engajada no ambiente social, podemos ressaltar que um grupo de professoras mato-grossenses ampliou as suas interferências no cenário educacional do Estado para além de mediadoras culturais, pois as suas ações estavam relacionadas à reorganização de uma nova formação docente, bem como na difusão de novas metodologias de ensino. Essas atuações evidenciam uma postura de maior engajamento, enquanto atores na vida da cidade.

Os saberes adquiridos pelas professoras, bem como o fato de estarem representando o governo federal e estadual na esfera educacional, contribuíram para que estas obtivessem o reconhecimento da sociedade mato-grossense para atuarem como intelectuais da educação no Estado, nos anos de 1960.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, H. R. *Três anos de progresso educacional e sanitário*. Cuiabá, Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, 1964.

BARROS, N. P. S. *Entrevista concedida a Rômulo Pinheiro de Amorim, membro do Grupo de Pesquisa em História da Educação e Memória do IE/UFMT*. Cuiabá, 05 out. 2011.

BRASIL. O Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social 1963-1965. In: *O Plano Trienal e o Ministério do Planejamento*. [direção Rosa Freire d'Aguiar] – Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2011. p. 35 – 440.

BOTO, C. O professor primário português como intelectual: 'eu ensino, logo existo'. *Linhas (UDESC)*, v. 6, n. 1, 2005. p. 79-130.

MARCÍLIO, H. *História do ensino em Mato Grosso*. Cuiabá: Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, 1963.

O ESTADO DE MATO GROSSO. *Centro de Treinamento vai funcionar dia 16: 40 alunas acham-se inscritas* Cuiabá. 10/08/1963. APMT.

O ESTADO DE MATO GROSSO. *Departamento de Educação e Cultura – Edital de Convocação*. 14/07/1963. APMT.

PAIVA, E. V; PAIXÃO, L. P. *PABAAE (1956-1964): a americanização do ensino no Brasil?* Niterói: EdUFF, 2002.

SCHUELER, A. F. M. Professores primários como intelectuais da cidade: um estudo sobre produção escrita e sociabilidade intelectual (Corte imperial, 1860-1889). *Revista de Educação Pública*, v. 16, n. 32, p. 131-144, set.-dez./2007.

SILVA, A. T. O. *Entrevista concedida a Rômulo Pinheiro de Amorim, membro do Grupo de Pesquisa em História da Educação e Memória do IE/UFMT*. Cuiabá-MT, 03 de ago. 2011.

SILVA, C. R. P. *Entrevista concedida a Rômulo Pinheiro de Amorim, membro do Grupo de Pesquisa em História da Educação e Memória do IE/UFMT*. Cuiabá-MT, 18 de nov. 2011.

SILVA, E. F. S. P. *Escola Normal de Cuiabá: história da formação de professores em Mato Grosso (1910-1916)*. Cuiabá, MT: Central de Texto: EdUFMT, 2006. (Coletânea Educação e Memória; v. 2 / Nicanor Palhares Sá, Elizabeth Madureira (Orgs.).

SILVA, I. F. *Entrevista concedida a Rômulo Pinheiro de Amorim, membro do Grupo de Pesquisa em História da Educação e Memória do IE/UFMT*. Santo Antônio de Leverger-MT, 05 de nov. 2011.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: REMOND, René. *Por uma História Política*. 2ª ed. Tradução de Dora Rocha, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

Recebido em: 12/07/2015

Aprovado em: 15/08/2015